

## Primeira etapa de recuperação da mata ciliar do Taramandahy - Fase II finaliza com 4 mil mudas plantadas



O Taramandahy – Fase II deu sequência ao manejo e à recuperação das áreas de mata ciliar na região da Bacia do Tramandaí. Estas ações iniciaram no projeto “Recuperação do Rio Maquiné” e na primeira fase do Taramandahy, ambos patrocinados pela Petrobras, através do então Programa Petrobras Ambiental, e resultando em 45 mil mudas de 100 espécies nativas plantadas, produzidas no viveiro do Projeto. Uma das propostas do Taramandahy – Fase II, patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, é plantar 8,6 mil mudas em sete hectares até 2015. De maio a agosto deste ano foram plantadas quatro mil mudas de nativas e frutíferas na região do Vale do Maquiné, finalizando o período com cerca de 3,5 hectares recuperados.

Segundo o biólogo responsável pela ação, Gabriel Collares Poester, as frutíferas integram os sistemas agroflorestais, além de contribuírem para a manutenção das florestas e para a economia local, evidenciando o compromisso do Programa Petrobras Socioambiental, alinhado à conservação da biodiversidade, justiça social e melhoria econômica da agricultura familiar. Poester explica que o objetivo desta primeira etapa era incrementar os plantios realizados nos projetos anteriores, repondo as mudas que não sobreviveram e introduzindo espécies de interesse econômico, bem como desenvolver áreas demonstrativas de recuperação de mata ciliar através de sistemas agroflorestais sucessoriais. Assim, foram plantadas mais de 100 espécies, desde a primeira fase do Taramandahy: “Os nossos plantios, bem como a produção de mudas, se destacam pela diversidade de espécies”, ressalta ele, observando que mais importante que a quantidade plantada é “a qualificação dos sistemas.”

A atual etapa, durante os meses de primavera e verão, inclui manejo e controle de invasoras, adubação verde e a produção de culturas anuais de feijão, milho, abóbora e mandioca, aumentando a biodiversidade e a produção vegetal associada à geração de alimento. Estes cultivos anuais também seguem o sistema sucessional, com plantas que dependem de radiação solar direta, enquanto as árvores não sombreiam totalmente.

### Algumas espécies nativas plantadas:

- Ingá;
- Cedro;
- Guajuvira;
- Canjerana;
- Araçá;
- Pitanga;
- Guabiroba;
- Araticum;
- Guabiju;
- Palmeira juçara.

### Frutíferas exóticas que compõem as agroflorestas:

- Noz pecan;
- Laranja;
- Bergamota;
- Limão;
- Lichia;
- Acerola;
- Carambola;
- Abacate.

Plantio é realizado pela equipe do Projeto

## Projeto promove intercâmbio de conhecimento agroecológico



Em agosto, o Projeto Taramandahy – Fase II, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, promoveu uma visita de intercâmbio entre equipe técnica, produtores agroecológicos de moranguinho assessorados pelo Projeto, professores e alunos da Escola Ildefonso Simões Lopes (Escola Rural de Osório). Eles conheceram a produção de morango orgânico do agricultor Valdir Silva dos Santos, residente na Área de Proteção Ambiental – APA Morro da Borússia, em Osório.

No encontro foi realizada uma prática de produção de calda sulfocálcica\* para ser utilizada nos cultivos de morango, já que essa cultura é muito suscetível ao ataque de pragas e doenças, e a calda sulfocálcica é uma alternativa eficiente ao uso do tratamento convencional. O preparo neste dia gerou cerca de 50 litros que foram distribuídos entre as famílias produtoras de morango orgânico e demais agricultores agroecológicos assistidos pelo Projeto.

Na ocasião, Seu Valdir apresentou sua produção orgânica e falou sobre as primeiras experiências nesta área, cujas dificuldades foram superadas com apoio técnico do Taramandahy. Esta integração das práticas ecológicas de uso do solo e sua contribuição para qualidade da água fazem parte da característica transdisciplinar do Programa Petrobras Socioambiental.

Os visitantes também tiveram a oportunidade de conhecer a área do plantio de morango orgânico da família Santos, aonde havia sido aplicada a calda sulfocálcica no dia anterior, e puderam assim, verificar a aparência da folha quando recebe o fertilizante. Em outro momento, o técnico em meliponicultura Rafael Gehrke, explicou sobre a importância das abelhas para a agricultura, destacando a produção da família como um exemplo de cultivo por meio de agentes polinizadores.

As visitas de intercâmbio às experiências em agricultura sustentável inserem-se no contexto das ações de educação e sensibilização ambiental propostas pelo Projeto Taramandahy – Fase II.



\* A calda sulfocálcica é um fertilizante foliar, servindo para o controle de doenças fúngicas, como acaricida e biofertilizante. A combinação de óxido de cálcio (cal virgem) e enxofre contribui para a imunidade às doenças e à nutrição da planta.

## Editorial

### Ações integradas

Ao propor colaborar com a qualificação da gestão dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, o Projeto Taramandahy – Fase II, realizado pela Anama, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, integra ações de conservação das águas, solos e floresta, Educação Ambiental, entre outras.

Algumas das ações são apresentadas no Boletim Informativo Maquiné N°3 e uma delas é a de manejo e manutenção das áreas de mata ciliar reflorestadas, que ao final da primeira etapa, resultou no plantio de quatro mil mudas. Além disso, esta ação integrou a implementação e a qualificação dos sistemas agroflorestais.

O leitor poderá informar-se sobre ações como as visitas técnicas às vinte famílias agricultoras assessoradas pelo Taramandahy - Fase II, o curso de Meliponicultura, as visitas de intercâmbio às experiências em agricultura sustentável, e sobre as oficinas temáticas em agricultura ecológica e adequação ambiental.

Boa leitura.

## Recuperação da mata ciliar já conta com 4 mil mudas plantadas

página 4

## Oficina de agricultura sustentável e adequação ambiental no Vale do Maquiné

página 2

## Projeto promove intercâmbio de conhecimento agroecológico

página 4

## Instrutor de formação em Meliponicultura opina sobre a Instrução Normativa Sema N° 3/2014

página 3



# #3

FASE II

Outubro | 2014

Boletim Informativo Maquiné /RS



## Famílias agricultoras agroecológicas recebem assessoria técnica

página 2

## Visitas efetivam assessoria técnica às famílias agricultoras agroecológicas

Uma das propostas do Projeto Taramandahy – Fase II é efetuar o programa de conservação integrada dos recursos hídricos, solo e floresta, por meio da assessoria técnica para a produção ecológica de alimentos, implementação das unidades demonstrativas em sistemas agroflorestais e gestão das águas em propriedades rurais. Com patrocínio da **Petrobras**, através do **Programa Petrobras Socioambiental**, que visa a fomentar a produção inclusiva e sustentável, por meio de iniciativas de fortalecimento de modelos de produção e formação de redes solidárias, a equipe do Taramandahy – Fase II conduz visitas de assessoria técnica a vinte famílias de agricultura agroecológica, certificadas, ou em transição para a certificação orgânica.



Das 140 visitas previstas para os dois anos do Projeto, 100 já foram realizadas. Conforme explicam os técnicos Gustavo Martins e João Gustavo Goulart Rupp, na primeira visita é feito um diagnóstico da área, verificando produção, possibilidades, dificuldades e necessidades para qualificar a produção. A partir deste mapeamento, a equipe inicia o trabalho com ações específicas para cada propriedade. Rupp ressalta que durante as visitas, também é desenvolvido o trabalho de formação, acompanhamento, auxílio e resgate de produções para consumo próprio.

A melhora na qualidade dos moranguinhos orgânicos produzidos pelo agricultor **Euclides Duarte Barcelos** e seu filho Pedro, no Morro da Borússia, em Osório, foi possível graças este trabalho. “Desde que passamos a receber a assessoria, aprendemos muitas coisas, por exemplo, que a doença não está na planta, mas no solo e assim, nós estamos melhorando o solo. Com as inovações de enriquecimento de nosso solo, a terra já mudou bastante”, observa. Seu Euclides havia desistido de plantar morango, em função das dificuldades que envolvem o plantio. Neste ano, recomeçou a produção com o apoio técnico e a compreensão sobre a agroecologia: “O morango produzido de forma convencional se torna mais caro, pois ele prejudica o organismo, as pessoas podem passar mal ao comê-lo e têm que se medicar”, alerta.

As visitas de assessoria técnica realizadas pelo Projeto Taramandahy – Fase II ocorrem até 2015, efetivando a assistência às famílias agricultoras.



Veja abaixo algumas atividades realizadas durante as visitas de 2014:

- Implementação e acompanhamento de agroflorestas e de culturas agroecológicas, cultivando morango, banana, maracujá, feijão e hortaliças;
- Colheita de sementes e estímulo à formação de banco e troca;
- Monitoramento de voltagem nas cercas elétricas e limpeza dos bebedouros dos piquetes do Sistema de Pastoreio Rotativo Voisin (PRV);
- Elaboração e acompanhamento da aplicação de caldas e biofertilizantes;
- Auxílio na elaboração de compostagem;
- Acompanhamento de áreas de adubação verde de inverno;
- Avaliação das instalações de suínos para adequação e beneficiamento dos resíduos;
- Avaliação da implementação de tratamentos de efluentes domésticos;
- Acompanhamento da produção de aves;
- Assessoria para acessar fundos de financiamento;
- Acompanhamento da comissão de ética da Rede Ecovida para auditoria de conformidade orgânica participativa.



Foto: Carlos Alves

## Curso de Meliponicultura reúne entusiastas da criação racional de abelhas nativas sem ferrão

Após os meses do inverno, quando as baixas temperaturas tornam inapropriada a abertura das caixas de abelhas, teve reinício a formação em Meliponicultura - Criação de abelhas nativas sem ferrão. O curso é realizado pelo Projeto Taramandahy – Fase II, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, o qual oportuniza ações como esta, de proteção e recuperação de espécies e habitats, e de conservação da biodiversidade.

As atividades continuam ocorrendo na Fepagro Litoral Norte, instituição parceira que cede o espaço para o Meliponário do Projeto. O encontro do dia 6 de setembro contou com instruções de produção de caixa isca com garrafa pet, para captura de espécies como a jataí (*Tetragonisca angustula*), nativa do Rio Grande do Sul. Nesse mesmo dia, o grupo também participou da construção de caixas de abelhas. No dia 27, os participantes se concentraram em transferir abelhas de um tronco de árvore morta para uma caixa. Além disso, auxiliaram na divisão de colônias e na manutenção de caixas do Meliponário.



A formação em Meliponicultura continua em mais seis encontros que devem ocorrer até 2015. Ao final, aqueles que tiverem 80% de participação, receberão uma caixa com uma colônia para dar continuidade à criação de abelhas nativas, e contribuir para a manutenção da biodiversidade.



## Agricultores participam de oficina de agricultura sustentável

Agricultores ecologistas beneficiados com ações do Projeto Taramandahy participaram da Oficina de Agricultura Sustentável e Adequação Ambiental, organizada pelos técnicos Gustavo Martins e João Gustavo Goulart Rupp. A formação integra as ações de educação e sensibilização ambiental na Região da Bacia do Rio Tramandaí, propostas pelo Projeto Taramandahy – Fase II, com patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental. Com o principal objetivo de realizar uma atividade prática com um kit de fertilização, a oficina também visou organizar as futuras visitas técnicas e o desenvolvimento de planos de manejo das famílias em processo de certificação orgânica.

O kit de fertilização foi adquirido pelo grupo de agricultores do Vale do Maquiné a partir de um intenso trabalho desenvolvido pela equipe do Projeto Taramandahy, de apoio e orientação para acesso ao Fundo Estadual de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper). É composto de



uma motobomba, uma betoneira, caixas d'água, um reboque e mangueira. E foi idealizado para uso em bananais com produção orgânica, utilizado pelas famílias agricultoras na fertilização das lavouras, especialmente para distribuir o biofertilizante à base de esterco líquido bovino, como alternativa para a fertilização por meio de adubos químicos. O foco na Produção Inclusiva e Sustentável do Programa Petrobras Socioambiental é incorporado nessa atividade direcionada à agricultura familiar e camponesa.

O biofertilizante à base de esterco líquido bovino já estava sendo aplicado pelos agricultores por meio de regadores desde o ano passado, obtendo bom resultados, do ponto de vista da produção e qualidade. No entanto, eles utilizavam muita mão-de-obra ao distribuí-lo com o regador e por isso, a compra do kit foi de extrema importância. Seu principal objetivo é contribuir para a conservação dos solos e da qualidade da água.



No dia 1º de outubro de 2014 foi editada no Diário Oficial a INSTRUÇÃO NORMATIVA SEMA Nº 03, de 29 de setembro de 2014. O documento institui e normaliza a criação e conservação de meliponíneos nativos (abelhas sem ferrão), no Estado do Rio Grande do Sul. O técnico em meliponicultura e instrutor do curso, Rafael Gehrke, traz uma reflexão sobre os objetivos e expectativas relativas à Normativa:

Trata-se de um marco histórico para a meliponicultura gaúcha, que vinha utilizando-se de legislação federal. Mais específica e restritiva, a normativa caracteriza como exóticas todas as espécies de abelhas que não ocorrem naturalmente no Rio Grande do Sul, que a partir de agora não podem mais ser comercializadas e criadas no Estado. São 24 espécies de abelhas nativas no território. Também merece destaque a necessidade de registro para meliponários com mais de cem colônias ou que tenham fins comerciais.

Como técnicos e conservacionistas, estamos convictos de que a normativa veio em momento oportuno e foi muito bem elaborada e fundamentada em conhecimentos técnico-científicos atrelados ao bom princípio da precaução. Já que nossa história está repleta de acidentes biológicos irreversíveis, inclusive relacionados às abelhas, a normativa busca reprimir o tráfico de abelhas nativas, que cresce vertiginosamente via anúncios na internet. Nossa opinião é de que com a boa e suficiente diversidade de espécies em nosso Estado, não se tem necessidade de introduzirem-se novas, que retiradas de seus habitats de origem deixam de prestar seus serviços ecossistêmicos.

Por fim, resta-nos questionar sobre a estrutura do Estado responsável pelo cumprimento desta normativa, ante à sabidamente precária e subdimensionada estrutura da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, quem e como se fiscalizarão os meliponários?

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



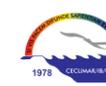
APOIO:



Comitê Tramandaí



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



1978 REGIÃO DA BACIA DO RIO GRANDE DO SUL



PGDR



DESMAS



Rio Grande do Sul



Fepagro



selma

Reserva Biológica da Serra Geral



fepam



AMLINORTE



Maquiné Prefeitura Municipal

11ª Coordenadoria Regional de Educação - Osório

Sindicato Trabalhadores Rurais de Maquiné

Expediente:

Jornalista responsável:  
Anaiara Ventura - Mtb 15.155  
Fotografia: Dilton de Castro  
Revisão: Anaiara Ventura,  
Natavie Kaemmerer e  
Dilton de Castro  
Projeto e Diagramação:  
Samuel Guedes | STA Studio

www.onganama.org.br